



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

EVELISE RAMOS DA SILVA

**O RETRATO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL E SEUS
DESAFIOS**

Caruaru

2025

EVELISE RAMOS DA SILVA

**O RETRATO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL E SEUS
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Administração do Centro Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de bacharel em Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Evelise Ramos da.

O retrato do empreendedorismo feminino no Brasil e seus desafios / Evelise Ramos da Silva. - Caruaru, 2025.

36 : il., tab.

Orientador(a): Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2025.

Inclui referências.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Desafios. 3. Empregos. I. Corrêa, Lucilena Ferraz Castanheira. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

EVELISE RAMOS DA SILVA

**O RETRATO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL E SEUS
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Administração do Centro Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de bacharel em Administração.

Aprovada em: 04/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Isabella Leitão Neves Frota
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Joyce Lene Gomes Cajueiro
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por me acompanhar em cada etapa me dando coragem e paciência para enfrentar os desafios e continuar. Agradeço a meus pais, Maria Edvânia da Silva e Severino Ramos da Silva, por estarem comigo e por todo apoio, conselhos e direcionamento, sem eles eu não seria nada.

Agradeço também a minha avó por sempre me apoiar e acreditar em mim, Maria Helena de Lima. Obrigado vó, por tudo, sempre lhe levarei em meu coração e em minhas lembranças, lamento não ter conseguido enquanto você ainda estava conosco.

Em seguida, agradeço imensamente a minha professora e orientadora, Prof^a. Dr^a. Lucilena Ferraz Castanheira Corrêa, um verdadeiro anjo em minha jornada acadêmica. Obrigada, professora, por me ensinar, pela sua orientação e por tanta paciência e dedicação.

Por fim, agradeço, a meu amigo e colega de curso, Eduardo, obrigado Dudu, por estar comigo em todos os momentos durante o curso, compartilhando inclusive os problemas, ansiedade e estresse.

Obrigado.

“A persistência é o caminho do êxito.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre o retrato do empreendedorismo feminino no Brasil e seus desafios. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de estudo uma vasta revisão bibliográfica sobre o tema. Evidenciando que, em sua maioria, trata de traçar perfis, características da atividade empreendedora feminina, desafios e dificuldades enfrentados, sobretudo no que diz respeito à conflitos relacionados a multiplicidade de papéis exercidos pelas mulheres. Nesse contexto, conclui-se que os desafios vão desde as desigualdades e disparidades em taxas de ocupação, remuneração, e trabalhos/papéis exercidos entre mulheres e homens ainda se perpetua na sociedade, e, os avanços tecnológicos e digitalização de negócios, mesmo que a depender do acesso à tecnologia e nível de conhecimento e capacitação das empreendedoras possa ser mais um desafio a ser superado, também pode auxiliar no ganho de autonomia e realização de objetivos, ao passo que fornece ferramentas que proporcionam o acesso a informações, a criação de conexões e a expansão de seus negócios. Assim, à guisa de conclusão é possível identificar que, nesse contexto, o empreendedorismo feminino contribui para além de uma sociedade mais justa e equitativa, e promovendo a criação de empregos e renda e como uma alternativa para que as mulheres alinhem melhor seus objetivos, demandas e papéis.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Desafios; Empregos.

ABSTRACT

This study aims to understand female entrepreneurship in Brazil as a factor in economic and social development. This is a qualitative research study, using a vast bibliographic review on the subject as a study instrument. It is evident that, for the most part, it seeks to outline profiles, characteristics of female entrepreneurial activity, challenges and difficulties faced, especially with regard to conflicts related to the multiple roles played by women. In this context, it is concluded that the challenges range from inequalities and disparities in employment rates, remuneration, and work/roles performed between women and men, which still persist in society. Technological advances and the digitalization of businesses, although depending on access to technology and the level of knowledge and training of entrepreneurs, may be yet another challenge to be overcome, can also help in gaining autonomy and achieving goals, while providing tools that provide access to information, the creation of connections and the expansion of their businesses. Thus, by way of conclusion, it is possible to identify that, in this context, female entrepreneurship contributes beyond a more just and equitable society and promotes the creation of jobs and income and as an alternative for women to better align their objectives, demands and roles.

Keywords: Female entrepreneurship; Challenges; Jobs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil - 2022	18
Tabela 2	Projetos de Apoio ao Empreendedorismo Feminino no Brasil - 2021	25
Tabela 3	Proporção de Mulheres Ocupadas por conta-própria, por quintil de rendimento do trabalho segundo registro no CNPJ – 4º Trimestre 2023	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Taxa de Desocupação por sexo/raça no Brasil - 4º Trimestre (2022) - 4º Trimestre (2023) - %	18
Gráfico 2	Distribuição das Mulheres Negras e não Negras ocupadas por quintil de Rendimento do Trabalho – Brasil – 4º Trimestre de 2023	19
Gráfico 3	Evolução das Taxas de Empreendedorismo Total por Gênero no Brasil de 2020 - 2023	27
Gráfico 4	Distribuição de Papéis e Trabalho entre Empreendedores por Gênero - 2024	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEGEPE	Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
MEI	Microempreendedor Individual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos.....	14
1.2	Justificativa acerca do tema.....	14
1.3	Estrutura do trabalho	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	A mulher no mercado de trabalho	16
2.2	Empreendedorismo no Brasil	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4	EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Seja por oportunidade de negócio ou mercado, ou necessidade de subsistência, o Brasil é alçado com grande potencial para o empreendedorismo, principalmente pelo crescente processo de feminização desse movimento no mercado de trabalho (Amorim; Batista, 2012). Essa dinâmica do empreendedorismo feminino no século XXI, se apresenta como um dos principais desafios nessa arte pela busca da liberdade econômica do gênero. Entre os motivos pelo qual se buscam empreender, orbita-se em torno de razões emocionais, tais como: fazer algo que se identificam, não aceitar as condições de trabalho dos empregos que ocupam e até para ter tempo para família, já que muitas delas trabalham nos locais que residem (Carvalho et. al., 2020).

Diante dessa perspectiva, constata-se que o empreendimento organizado por mulheres vem se colocando como um propulsor de grande transformação social e econômico. Isso pode ser observado, uma vez que, segundo base de dados fornecidos pela Global Entrepreneurship Monitor – GEM¹ (2022), e divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - ANEGEPE, constata-se que 67% da população brasileira adulta é composta por empreendedores ativos e potenciais empreendedores. Esse universo representa um total de 93 milhões de brasileiros, onde 42 milhões já se encontram em atividade e 51 milhões demonstram potencial para tal. Cenário esse, que coloca o Brasil como o segundo país com a maior população absoluta de potenciais empreendedores no ano de 2022.

No que se refere especificamente as mulheres no país, os dados demonstram que são 10,3 milhões de empreendedoras, gerenciando 34,4% dos negócios internamente, segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino no Brasil (2022), realizada pelo Sebrae. A referida pesquisa identificou que a maioria atua em áreas em que, historicamente, estão mais habituadas, sendo nos serviços (53%) e no comércio (27,47%). No entanto, é possível identificar que em sua grande maioria, a necessidade de complementar a renda é para 54,3% das mulheres enquanto para os homens são da ordem de 41,8%.

Sob a perspectiva do trabalho feminino é, possível afirmar que esse processo passa por implementar transformações no sistema organizacional e social, pois foi se transformando, e a busca pela realização por meio da satisfação da própria mulher em se identificar com a

¹ Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM) que foi iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo (Teixeira; Bonfim, 2016, p.45).

capacidade de administrar seu lar e seu empreendimento, as alçou como grandes empreendedoras de negócios (Assunção; Dos Anjos, 2018).

Nesse sentido, é possível ressaltar que o processo de empreender a partir da abertura de novos negócios, acaba por si só, provocando um efeito multiplicador tanto economicamente como socialmente, principalmente através de oportunidades de novos postos de trabalho. Nesse sentido, sinaliza-se que o empreendedorismo que a mulher se dispôs a gerir, seja formal ou informal, autônomo ou individual, novo ou expansão de algo já existente, acaba resultando na criação de novos ciclos de negócios, podendo ser traduzido em autonomia financeira e uma transformação socioeconômica, diminuindo assim o hiato nas disparidades de gênero através do mercado de trabalho (GEM, 2022). Puerari e Grzybovski (2022), ressaltam o empreendedorismo feminino como um potencial transformador pois, esse universo para as mulheres em sua grande maioria se apresenta como desafiador e muitas vezes grandes barreiras surgem ao longo do caminho.

Esse universo da atividade empreendedora feminina passou a ser muito observado tanto no cenário interno, como na esfera global, principalmente como um fator de dinamismo econômico e social, pois, esse movimento acabou não somente por gerar transformação social no campo pessoal, mas também no núcleo familiar e no ambiente social (Cassol; Silveira; Hoeltgebaum, 2007).

Logo, partir da perspectiva relacionada ao gênero das mulheres, percebe-se que a liberdade é exercida através do empreendedorismo, proprietárias de seus próprios negócios, garantindo a independência e autonomia financeira dessas mulheres, que são protagonistas de suas carreiras, elas estão em uma revolução pessoal e simbólica diante do novo mercado de trabalho emergente (Rodrigues, 2022, p. 56)

Munhoz (2000), conclui que as mulheres empreendedoras tentem a superar desafios que são materializados em barreiras e, se colocando aptas a assumir os níveis mais altos da administração empresarial, imputando-se responsabilidade em cargos de liderança. No tocante as pesquisas e análises do cenário do empreendedorismo feminino, denota-se que a maioria das pesquisas se debruçam em examinar características psicológicas e sociais, conforme Bird & Brush (2002), na busca em enfatizar apenas as diferenças entre os gêneros para explicar o potencial de inovação que a entrada feminina gera no mercado de trabalho quando são alçadas como empreendedoras.

Assim, a presente revisão analisou um conjunto de publicações visando apresentar um retrato do empreendedorismo no Brasil e seus desafios, através: de uma discussão, embasada bibliograficamente sobre o tema e as características do empreendedorismo feminino no país; verificação dos impactos desse movimento como fonte para os desafios que se apresentam; e discussões sobre os desafios vencidos e a serem enfrentados principalmente na atualidade frente o avanço tecnológico.

1.1 Objetivos

Geral:

O presente estudo tem como objetivo apresentar um retrato do empreendedorismo no Brasil e seus desafios.

Específicos:

- Buscar através de uma discussão, embasada numa referência bibliográfica sobre o tema e as características do empreendedorismo feminino no país;
- Verificar os impactos desse movimento como fonte para os desafios que se apresentam;
- Explorar a discussão acerca do tema, incluindo discussões sobre os desafios vencidos e a serem enfrentados principalmente na atualidade frente o avanço tecnológico.

1.2 Justificativa acerca do tema

O ponto de partida são as relações de gênero, que dizem respeito aos tratamentos sociais desiguais de poder entre homens e mulheres. Essa desigualdade é fruto de uma construção social, visto que, tradicionalmente, a mulher foi vista como inferior ao homem, porém, desde sempre, ela se empenhou em buscar novos desafios, sendo um deles a sua inserção no mercado de trabalho (Querino, Domingues, Da Luz; 2012).

Diante desse contexto, é possível perceber que o empreendedorismo feminino desempenha um papel essencial no avanço econômico e social inserido em determinada localidade, já que promove a autonomia financeira das mulheres, diminui a desigualdade de gênero e estimula a inovação em vários segmentos. Ademais, a participação feminina no mundo dos negócios não só cria mais oportunidades de trabalho, como também fortalece a economia e favorecendo o surgimento de novas lideranças. É importante ressaltar que muitas mulheres iniciam seus próprios negócios por necessidade, buscando maior flexibilidade para equilibrar

suas vidas pessoais e profissionais. Fomentar e apoiar o empreendedorismo feminino contribui para um mercado mais inclusivo e equitativo, onde talentos e ideias inovadoras podem florescer, independentemente de gênero.

No lado diametralmente oposto, pode-se citar dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese (2024, p. 11) demonstrando que os desafios ainda são enormes para o universo feminino junto ao mercado de trabalho.

“A análise dos dados do 4º trimestre de 2023 indicou melhora em relação ao ano anterior, mas as desigualdades persistem. Com mais horas dedicadas aos afazeres domésticos, as mulheres, além de serem maioria no contingente de desocupados, enfrentam dificuldades de crescimento profissional e de chegar aos cargos de direção e gerência; estão alocadas em ocupações com vínculos formais e ganham menos do que os homens. A persistente informalidade do mercado de trabalho, com um número cada vez maior de trabalhadoras por conta própria, assalariadas sem carteira e trabalhadoras domésticas sem direitos, abriga enorme contingente de mulheres negras e não negras em subocupações, com poucas horas de trabalho e rendimentos baixos, sem acesso à proteção da lei.”

Diante dos dados relatados fica evidente a importância em centrar em pesquisas que orbitam sobre o tema do mundo feminino nos seus desafios e conquistas no mercado de trabalho, revelando ainda que a luta por reconhecimento seja social ou econômica ainda precisa ser enfrentada em pleno século XXI.

1.3 Estrutura do trabalho

A estrutura do estudo será apresentada em cinco seções. O primeiro se refere a esta introdução, que em linhas gerais discorre sobre os aspectos principais que norteiam a atual pesquisa. No capítulo dois trará como discussão o referencial teórico, acerca dos temas necessários para a realização desta pesquisa, são eles: mulher no mercado de trabalho; empreendedorismo; e, empreendedorismo feminino no Brasil. Na seção seguinte, a metodologia que esse estudo se propõe discorrer será exposta e, por fim, a finalização, com os resultados desta pesquisa, e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se a teoria acerca dos temas necessários para a realização desta pesquisa, são eles: mulher no mercado de trabalho; e, empreendedorismo no Brasil. Este embasamento visa proporcionar um entendimento sobre o assunto abordado.

2.1 A mulher no mercado de trabalho

A atuação feminina no mercado de trabalho tornou-se mais notável após a Primeira e Segunda Guerra Mundial (de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945, respectivamente). Esse fenômeno ocorreu porque os homens, que tradicionalmente eram os provedores, foram convocados para lutar, obrigando as mulheres, que antes se concentravam nas tarefas do lar, na criação dos filhos e na preparação das refeições, a assumir os empreendimentos de seus maridos ou a buscar renda fora de casa para suas famílias. Com o término dos conflitos, as mulheres conquistaram posições e funções que anteriormente eram reservadas apenas aos homens, em decorrência da perda de muitos deles nas batalhas e da volta de outros incapacitados para o trabalho. Outrossim, conforme apontado por Probst (2003), com a estabilização do sistema capitalista e a industrialização no século XIX, as mulheres passaram a trabalhar também nas fábricas, onde, quando comparados a mão de obra masculina, pode-se observar diferenças na jornada, remuneração e ocupação de cargos, refletindo uma forte desigualdade de gênero no mercado de trabalho vivenciada até os dias atuais.

Em 1970, o Movimento Feminista, cujos primeiros indícios ocorreram durante a Revolução Francesa (esta embasada nos ideais: liberdade; igualdade; e, fraternidade), ganhou força nos Estados Unidos, no Brasil e em toda a América. As mulheres uniram suas forças no grito por liberdade e igualdade, dando início a um processo de lutas para conquistar seus direitos. É importante ressaltar que, na esfera nacional, a importância da Constituição de 1932 na regulamentação do trabalho feminino. A lei² responsável, entre outros aspectos por:

² A Constituição de 1932 foi a primeira Constituição a tratar sobre o tema dos direitos do trabalho da mulher. Em seguida, a Constituição de 1934 já continha em seu texto direitos protetivos do trabalhador. Já a Constituição de 1937, gerada por um golpe de Estado, garantiu assistência médica e higiênica à gestante, sem a perda do seu emprego e de seu salário. Entretanto, omitiu em seu texto assuntos atinentes à garantia de emprego à gestante e à isonomia salarial entre homens e mulheres. A Constituição de 1946 surgiu trazendo inovação e assistência aos desempregados, garantia do direito de greve e participação obrigatória e direta no lucro das empresas. A Constituição de 1967, trouxe consigo grandes alterações no seu texto, como por exemplo, proibiu critérios de admissão por motivo de sexo, cor ou estado civil, além de garantir aposentadoria à mulher aos 30 anos e com

estabelecer a igualdade salarial para trabalhos de igual valor; restringir o trabalho noturno para mulheres; proibir a participação feminina em atividades perigosas, como mineração e construção; e, garantir direitos específicos para gestantes, incluindo licença-maternidade e proteção durante o período de amamentação (Serasa Experiam, 2023).

É fato que as mulheres vêm, com o passar dos anos, conquistando mais espaço no mercado de trabalho. Contudo, as disparidades entre a situação empregatícia e financeira masculina e feminina ainda perduram. Segundo o relatório *Women at Work: Trends 2016* do International Labour Office, a nível mundial, no período entre os anos de 1995 a 2015, a desigualdade de gêneros no mercado empregatício diminuiu 0,6%; apresentando, no ano 2015, a correlação emprego-população de 72% para o gênero masculino e apenas 46% para o feminino. De acordo com o World Economic Forum (2016), nenhum país no mundo extinguiu completamente essa diferença, mesmo havendo líderes femininas dirigindo multinacionais e grandes economias, a realidade ainda revela um mundo trabalhista que exclui, paga pouco, negligência e explora metade do talento disponível.

No âmbito nacional, o mercado de trabalho continua refletindo uma realidade desafiadora para as mulheres. Os dados apresentados pelo IBGE (2024), corroboram essas discrepâncias persistentes, evidenciando que mesmo com o progresso alcançado com o maior acesso à educação, a criação de leis e políticas públicas externas para a igualdade de gênero, e a crescente conscientização e promoção de iniciativas que promovem maior equidade, as barreiras que as mulheres enfrentam no ambiente profissional ainda perduram.

O estudo do IBGE intitulado "Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil" oferece um panorama detalhado das desigualdades de gênero com dados referentes ao ano de 2022, conforme exposto na Tabela 1. Os dados revelam também outra face do trabalho feminino, a precarização com a taxa de mulheres ocupadas parcialmente sendo de 27,9%, quase o dobro da de homens 14,25%; pois, as mulheres ainda enfrentam, por vezes, duplas, triplas jornadas, tendo que conciliar o trabalho fora com os de dentro de casa. Apesar de terem conquistado o direito de trabalhar, grande parte dos serviços domésticos ainda recai sobre elas, incluindo tarefas como limpar, cozinhar e administrar o lar.

salário integral. Já nossa atual Constituição, chamada constituição cidadã, que trouxe em seu texto um dos princípios basilares para o trabalho da mulher, o princípio da isonomia, onde há o tratamento igualitário entre homens e mulheres. E por fim, A Consolidação das Leis trabalhistas (CLT), que tem em seu texto um capítulo (Capítulo III do Título III) destinado excepcionalmente ao trabalho da mulher, dispostos nas seguintes seções: a) Da duração, condições do trabalho e da discriminação contra a mulher; b) Do trabalho noturno; c) Dos períodos de descanso; d) Dos métodos e locais de trabalho; e) Da proteção à maternidade; f) Das penalidades (Nogueira, 2021, p.4)

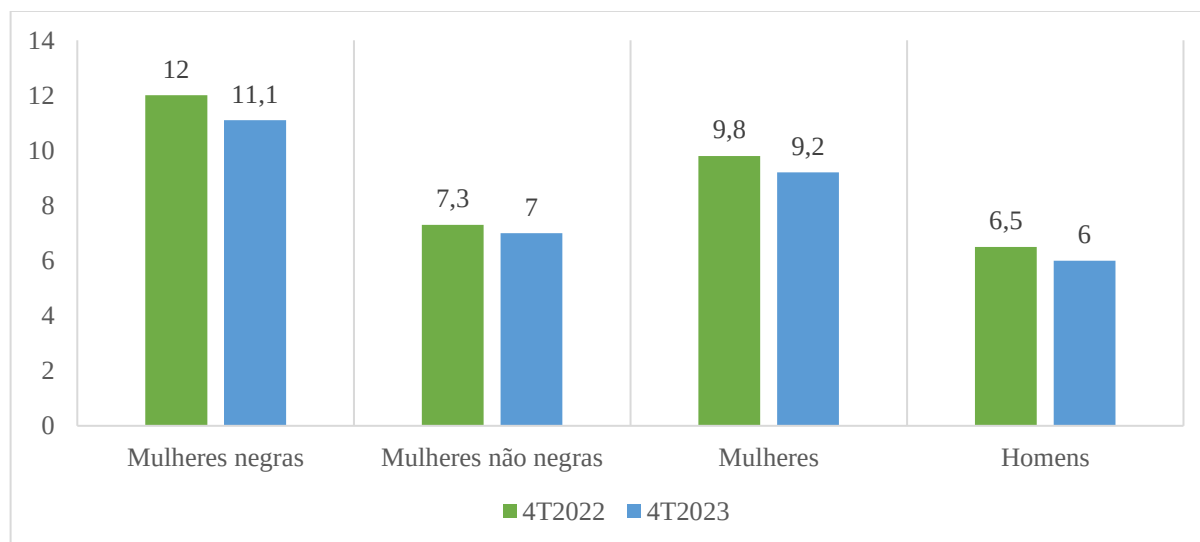
Tabela 1- Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil - 2022

Discriminação	Mulher	Homens
Taxa da Participação na Força de Trabalho	53,3%	73,2%
Cargos de Gerência no Mercado de Trabalho	39,3%	60,7%
Média de Remuneração das Mulheres em Cargos Gerenciais	R\$ 6.600,00	R\$ 8,378,00
Concluem Ensino Superior	21,3%	16,8%
Formandos em Cursos de Graduação Presencial	60,3%	39,7%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Segundo a Tabela 1, é visível que enquanto a mulher enfrenta vários desafios além da sua responsabilidade laboral, ela ainda recebe em média um salário 21% menor para o mesmo cargo, que muitas vezes pode-se deparar com uma formação intelectual maior, porém o retorno do valor do seu trabalho é menor, devido a discriminação de gênero ainda enraizada na nossa cultura patriarcal.

Gráfico 1 - Taxa de Desocupação por sexo/raça no Brasil - 4º Trimestre (2022) - 4º Trimestre (2023) - %.

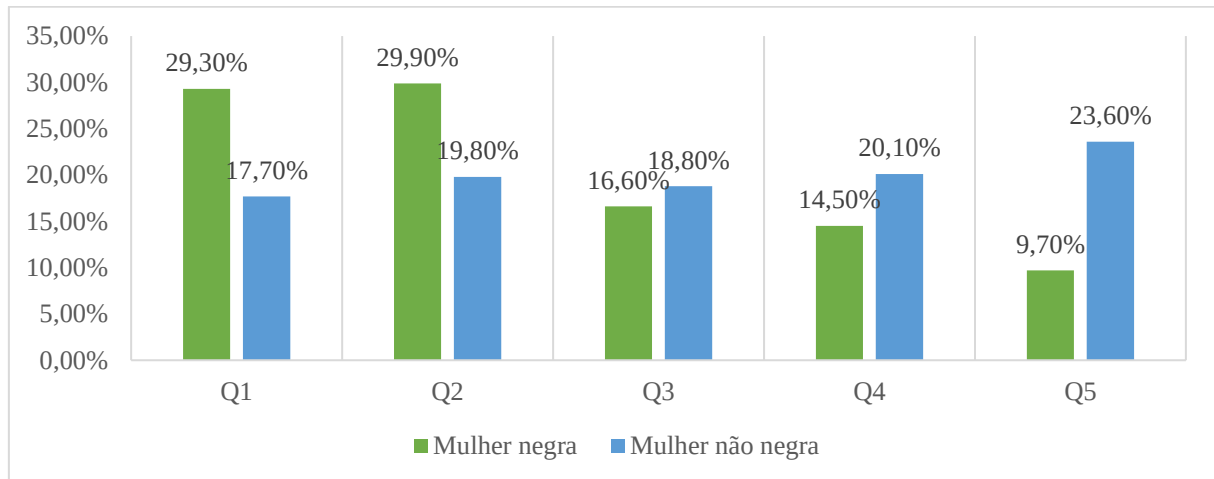


Fonte: DIEESE
Elaboração própria

Quando passamos analisar melhor o desempenho analisando a taxa de ocupação entre os 4º trimestres dos anos de 2022 e 2023, é perceptível uma queda de 6,12% para as mulheres e 7,7% para os homens. No entanto, essa realidade ainda nos mostra uma desigualdade muito forte quando se depara a taxa entre mulheres negras e mulheres não negras, uma realidade que

chega a ser alarmante. Onde as mulheres negras chegam a ter uma taxa de desocupação 60,3% e 63% aproximadamente, entre 2022 e 2023, respectivamente, em relação as mulheres não negras.

Gráfico 2 - Distribuição das Mulheres Negras e não Negras ocupadas por quintil de Rendimento do Trabalho - Brasil - 4º Trimestre de 2023.



Fonte: DIEESE
Elaboração própria

O Gráfico 2, vem mostrar outra faceta da desigualdade do mercado de trabalho feminino, evidenciando que o país mantém a desigualdade ainda intrínseca na estrutura da sua sociedade. Se analisarmos somente o menor (Q1) e o maior (Q5), a disparidade social e econômica fica alarmante entre mulheres de diferentes raças. No quintil menor, as mulheres negras são 60% maior em quantidade que recebem a menor remuneração do trabalho, enquanto no lado diametralmente oposto, essas mesmas mulheres são da ordem de 41% menor em comparação às mulheres não negras.

No que se refere ao crescimento feminino em alguns setores ocorrer com maior velocidade e frequência do que em outros, deve-se ao estereótipo de que homens e mulheres apresentam características, comuns ao seu gênero, que são adequadas para certos tipos de trabalho: enquanto os homens – dominantes, ativos, ambiciosos, – são mais destacados em cargos de liderança e cargos que exigem força física; as mulheres são mais alçadas a cargos que envolvem cuidados (International Labour Office, 2016). Como Gomes (2017, p. 5) também enfatiza, “alguns setores mercadológicos contam com menor crescimento da representatividade feminina, devido ao fato de serem necessários atributos que não são inatos do sexo feminino”. Segundo a autora, o ramo empreendedor é um deles.

2.2 Empreendedorismo no Brasil

O termo empreendedorismo foi mencionado pela primeira vez em 1925, originado do inglês "entrepreneurship" (junção do termo francês e do sufixo inglês: "entrepreneur"; e, "ship"), significando começar algo novo assumindo os riscos que possam vir acontecer (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014).

Bandeira e Silva (2023), destacam que, ao longo da história, o significado de empreendedorismo foi se transformando com o passar do tempo e de acordo com as realidades do mercado, mas, que sempre manteve íntima ligação com a ideia de inovação. Assim sendo, as definições mais atuais do termo o destacam como um processo de criar algo novo com valor agregado, por meio de tempo, esforço e dedicação, assumindo os riscos que possam ocorrer e as eventuais/ potenciais recompensas.

O empreendedorismo é uma atividade que envolve a criação, desenvolvimento e gestão de um negócio, com o objetivo de gerar valor econômico e social. Existem diversas determinantes que influenciam a decisão de uma pessoa em se tornar empreendedor, incluindo: características pessoais; ambiente de negócios; oportunidades de mercado; acesso a recursos; rede de contatos e; tecnologia e inovação. Algumas características comuns dos empreendedores de sucesso incluem a capacidade de assumir riscos, a perseverança, a criatividade, a capacidade de adaptação e a habilidade de liderança. O ambiente de negócios pode ter um grande impacto no empreendedorismo (Bandeira; Silva, 2023).

Em relação a importância do papel do empreendedorismo, Hisrich e Peter (2004), afirmam que:

O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade (Hisrich & Peter, 2004, p. 33).

Analisando-se a faceta do comportamento empreendedor e do indivíduo que decide empreender, de acordo com Baggio e Baggio (2015), o comportamento empreendedor impulsiona o indivíduo e transforma contextos. Nesse contexto, a essência do empreendedorismo está na mudança, resultando na destruição de velhos conceitos, que não têm mais a capacidade de surpreender e encantar, e, por isso, o empreendedor vê o mundo com novos olhos, com novos conceitos, com novas atitudes e propósitos. Assim, o empreendedor é:

um inovador de contextos; suas atitudes são construtivas; e, eles possuem entusiasmo e bom humor. Desse modo, para esta figura não existem apenas problemas, mas problemas e soluções.

Diante dessa perspectiva, Dornelas (2001, p. 15) define o empreendedor como “aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”. Contudo, não é possível traçar um tipo específico para tentar identificar um empreendedor, ou seja, não cabe retratar uma identificação específica.

De acordo com Bandeira e Silva (2023), as duas principais motivações consistem em: necessidade e oportunidade. A primeira, acontece quando a pessoa inicia o negócio por falta de opções, geralmente ocorre por causa de desemprego ou subemprego. A segunda, se dá quando o indivíduo identifica uma oportunidade de negócio e decide aproveitá-la. Todavia, os autores ressaltam que, independentemente da motivação, para empreender é necessário habilidades específicas, como por exemplo, a capacidade de identificar oportunidades, planejar, administrar/gerenciar recursos e tomar decisões ágeis e precisas e, principalmente facilidade e acesso a recursos financeiros. Se for traçar um comparativo acerca do sucesso diante dessas duas características, é possível pontuar que na oportunidade essa chance é aumentada. No entanto, a motivação por necessidade também pode ser um fator motivador para a criatividade e a inovação de empreendedores de países em desenvolvimento, como o Brasil.

Os economistas reconhecem que o empreendedor desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento econômico, ou seja, a importância de se ter líderes empreendedores na sua base é fundamental (Baggio; Baggio, 2015).

No tocante sobre o empreendedorismo no Brasil, de acordo com a edição da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (2023), realizada pelo Sebrae em parceria com a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), os dados, apresentados no Quadro 1, destacam os principais resultados da pesquisa sobre o cenário empreendedor nacional:

Quadro 1 - Cenário Empreendedor Nacional em 2023.

Aspectos observados	Resultados
Taxa de Empreendedores Estabelecidos	3º ano consecutivo de alta, indicando uma melhoria no ambiente de empreendedorismo. De 10,4% para 11,9%.
Empreendedores Iniciantes	Aumento na proporção para 7,7%.
Empreendedores Novos	Diminuição na proporção para 11,1%; parte migrou para “Empreendedores Estabelecidos”.
Empreendedores Potenciais	Taxa se manteve próxima ao recorde do triênio 2020/22. Taxa de 49%.
Número Total de Empreendedores	42 milhões de empreendedores (“Iniciais” / “Estabelecidos”) e 48 milhões de “Empreendedores Potenciais”.
Ranking Global	2ª maior estimativa absoluta de empreendedores potenciais (48 milhões), atrás apenas da Índia (106 milhões).
Taxa de Empreendedorismo Total	Brasil manteve a 8ª maior taxa (30%).
Sonho dos Brasileiros	“Ter o próprio negócio” é o 3º maior sonho dos brasileiros.
Perfil dos Empreendedores Iniciais	Queda na proporção de mulheres, baixa renda e empreendedores por necessidade. Aumento na proporção de homens, pessoas com nível superior, maior renda, empreendedores por oportunidade e motivados por “fazer a diferença no mundo”.
Índice Nacional de Contexto do Empreendedorismo (NECI)	Melhorou a avaliação, subindo 2 posições, passando do 48º para o 46º lugar.

Fonte: Adaptado, Pesquisa GEM 2023 (Global Entrepreneurship Monitor).

De acordo com o Quadro 1, ao observar o aspecto perfil dos empreendedores iniciais, é possível concluir o cenário para o empreendedorismo no ambiente nacional, mas também demonstra uma queda na proporção de mulheres que viam esse ambiente como um fator para melhorar suas condições econômicas e sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi caracterizada através de procedimentos metodológicos que possibilitaram sua realização, incluindo as fontes e o contexto da pesquisa, os procedimentos de busca e seleção, bem como o tratamento e a análise dos dados obtidos.

A abordagem adotada para esta revisão é qualitativa, de acordo com Creswell (2014, p. 4), “trata-se de um processo investigativo específico para a compreensão das perspectivas dos participantes e do contexto onde ocorre. Sobre sua natureza, conforme salientado por Severino (2017), objetiva ampliar o conhecimento sobre determinadas características sem a necessidade de aplicação imediata.

A seguinte pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que, como apontado por Gil (2008, p. 50) “foi desenvolvida a partir de material previamente elaborado”, sendo estes: livros; artigos científicos; pesquisas especializadas; textos publicados em anais e congressos. Além disso, também foram utilizados dados secundários coletados de fontes confiáveis, a saber: o IBGE; o DIEESE; o SEBRAE; GEM; PNAD; e ANEGEPE.

A metodologia aqui utilizada foi baseada num roteiro previamente pesquisado, dos autores Levy e Ellis (2006). É válido ressaltar que, o roteiro foi adaptado para melhor atender as necessidades do presente artigo. A seguir, a Figura 1 contém o roteiro, já adaptado, que serviu de suporte para a presente revisão sistemática.

Figura 1 - Fases da Revisão Bibliográfica.



Fonte: Adaptado de Levy e Ellis (2006).

Seguindo o roteiro de fases da revisão acima: a primeira etapa, a entrada - consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; a segunda etapa, o processamento - a aplicação dos parâmetros para a escolha dos estudos, contato e compreensão da literatura a respeito do tema, análise, síntese e avaliação de resultados; a terceira etapa, a saída, por sua vez, refere-se ao artigo de revisão sistemática da bibliografia em si.

4 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Há muitos anos, as mulheres lutam pelos seus direitos seja na esfera social, bem como na econômica. No entanto, apesar dos enormes avanços e conquistas, ainda há muitos desafios para enfrentar. E nessa luta, o empreendedorismo feminino se coloca como um valioso aliado. Conforme argumentado por Machado (2007), o empreendedorismo feminino além de promover a criação de empregos e renda, acaba por resultar na autonomia e independência econômica das mulheres. Além disso, essa escolha pode servir como uma alternativa para que as mulheres alinhem melhor seus objetivos, demandas e papéis, por vezes, em contraste com os modelos tradicionais de carreira (Beatrice, 2012; Martí et al., 2014).

Diante dessa perspectiva, é importante ressaltar iniciativas que procuram impulsionar o empreendedorismo feminino focando em projetos que apresenta como foco o apoio às mulheres empreendedoras. Ao analisar os dados da Tabela 2, fica evidenciado que a região Nordeste do Brasil, desponta em primeiro lugar, com aproximadamente 17% do total dos projetos, seguida da região Sudeste (13%) e a região Sul (3,8%).

Tabela 2 - Projetos de Apoio ao Empreendedorismo Feminino no Brasil, 2021¹

Foco do suporte	Região do suporte					Total de projetos
	Nacional	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Jovens	8	2		1		11
Negras	8	4		2		14
Indígenas	1	2		2		5
Artesãs	5	4		1		10
Mães	8	1		1		10
Baixa renda	12	6		5		23
Mulheres com negócio	34	7	1	6	3	51
Mulheres sem negócio	25	5		6	2	38
Startups	12		1	1	2	16
Sem foco específico - geral	5					5
Total de projetos	118	31	2	25	7	183

Fonte: Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil (2024)

Nota¹: “[...], foram coletadas informações da Aliança Empreendedora, em particular do mapa interativo da plataforma Empreender 360, e o mapa do ecossistema de apoio à mulher brasileira, organizado pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora, que resultou em um total de 81 organizações e 183 projetos de apoio e promoção do empreendedorismo feminino no Brasil” (idem,p.30).

De acordo com Carreira (2001), dois fenômenos na economia facilitaram a entrada da mulher no mercado na posição de empresária. São eles: o forte crescimento do setor de serviços, o que impulsionou muitas mulheres a empreender em pequenas empresas para explorar oportunidades do setor; e, a terceirização, onde dentro de suas casas mulheres tornaram-se empreendedoras, produzindo para indústria, ao pequeno comércio, à alimentação, ao artesanato, ao vestuário.

Segundo Rocha et al. (2014), as empreendedoras possuem um estilo próprio de gestão, que se distingue pela comunicação acessível, sensibilidade emocional e habilidade em lidar com múltiplas tarefas – características essas que contribuem para a construção de um ambiente organizacional mais comunitário. Em complemento, Souza et al. (2018) observam que, ao contrário dos homens, as mulheres tendem a adotar uma liderança menos rígida e burocrática, valorizando as pessoas e promovendo a flexibilidade no trabalho. Villas Boas (2010), por sua vez, também corrobora essa visão ao destacar que o estilo empreendedor das mulheres, marcado pela capacidade de gerenciar simultaneamente negócios e responsabilidades familiares, fortalece suas relações com clientes e fornecedores, impulsionando o crescimento das empresas.

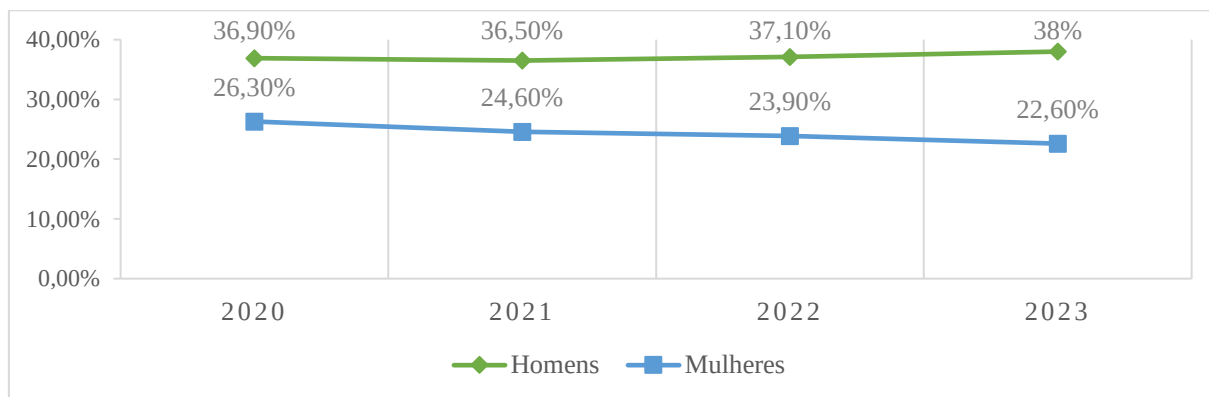
É importante ressaltar alguns dados do Relatório do Empreendedorismo Feminino no Brasil referente ao ano de 2021, divulgado pelo SEBRAE³, onde:

- O Brasil é o sétimo país com o maior número de empreendedoras;
- Tem-se cerca de 52 milhões de empreendedores no país, e 32 milhões deles são mulheres. Além disso, 46% dos novos empreendedores são mulheres.
- Outro dado interessante é que 49% das empreendedoras são chefes de família, mostrando que elas estão se tornando cada vez menos apenas “cônjuges” e mais “chefes de domicílio”.
- Quando se trata de geração de empregos, 40% das empreendedoras iniciais têm a intenção de abrir de 1 a 5 vagas.
- Vale destacar que 82% delas empreendem por necessidade e 69% buscam fazer a diferença no mundo. Por fim, metade das mulheres que têm seus próprios negócios (50%) estão nos setores de serviços, especialmente em áreas como alojamento e alimentação, enquanto 28% atuam no comércio.

Entre 2020 e 2023, a taxa de empreendedorismo entre homens continuou a ser superior à das mulheres no Brasil, como pode ser observado no Gráfico 3 a seguir.

³ Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 26 de março de 2025.

Gráfico 3 - Evolução das Taxas de Empreendedorismo Total por Gênero no Brasil de 2020 – 2023.



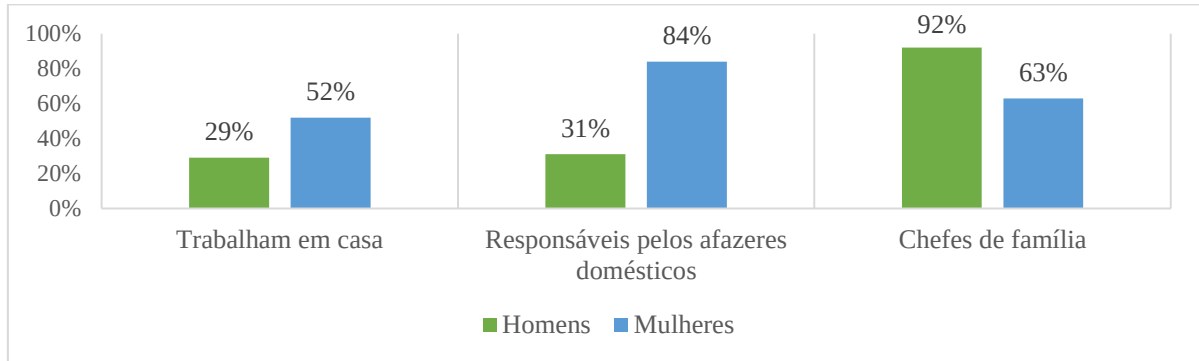
Fonte: Adaptado, GEM Brasil (2023).

Outrossim, conforme a pesquisa para o mercado interno GEM (2023), a distribuição de atividades econômicas entre empreendedores iniciais e estabelecidos apresenta um padrão muito mais diversificado entre os homens do que entre as mulheres. Os dados das principais atividades revelam que as preferências em termos de atividades econômicas diferem de acordo com o gênero. Para as mulheres, as atividades empreendedoras, tanto iniciais quanto estabelecidas, concentram-se em setores específicos, sendo: cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; comércio varejista de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal; comércio varejista de artigos do vestuário; serviços de bufê e outros serviços de comida preparada; restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; e, serviços domésticos.

Ademais, a pesquisa, Empreendedorismo Feminino⁴, realizada pela empresa global de tecnologia e soluções financeiras SumUp, no ano de 2024, apontou entre suas principais conclusões que, no geral, as mulheres faturam menos que os homens em negócios próprios, sendo 41% delas ganhando menos que um salário-mínimo em comparação aos homens em que somente 10% recebem essa quantia; e, 25% dos empreendedores do sexo masculino ganham mais de cinco salários-mínimos, enquanto, apenas 10% das mulheres ganham algo nessa faixa. Além das diferenças no faturamento, conforme mostra o Gráfico 4 abaixo, a pesquisa destaca também as disparidades acerca divisão de responsabilidades entre empreendedores de diferentes trabalhos e papéis de acordo com o gênero.

⁴ Pesquisa sobre empreendedorismo feminino com objetivo de analisar como as questões de gênero impactam a vida e o trabalho das mulheres empreendedoras em micro e pequenos negócios. Utilizando uma abordagem quantitativa, com dados coletados por meio de questionário online, aplicado entre os dias 17 e 27 de fevereiro de 2024. A amostra contou com 452 clientes de todas as regiões do Brasil, sendo 221 mulheres, 211 homens e 20 pessoas de outro gênero.

Gráfico 4 – Distribuição de Papéis e Trabalho entre Empreendedores por Gênero – 2024.



Fonte: Adaptado de SumUp (2024).
Elaboração própria

Apesar dos avanços na busca por igualdade de gênero no mundo trabalhista e empresarial, aspectos estruturantes na cultura social do patriarcado e do machismo ainda persistem. Para as mulheres, qualquer atividade que não esteja culturalmente associada à sua figura demanda um esforço adicional.

Diante desse contexto, é possível identificar as condições do mercado de trabalho da mulher no Brasil, seus desafios constantes e suas lutas para amenizar as desigualdades na realidade feminina no universo laboral.

No ambiente nacional, ser um empresário por conta própria possibilita ter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), garante o trabalhador ter um registro Microempreendedores Individuais (MEI) ou de empreendedores individuais do Simples, o que dá acesso aos direitos em lei de assistência social e à Previdência. Conforme Dieese (2024) ao se analisar a renda entre as trabalhadoras por conta própria com e sem CNPJ, ficou evidente que 90,9% das ocupadas com rendimento no 1º quintil não estavam cadastradas no CNPJ; no 2º quintil, o percentual ficou em 73,1%, enquanto no 5º quintil, 59,3% das trabalhadoras por conta própria tinham empresa, CNPJ e, portanto, acesso à proteção legal, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Proporção de Mulheres Ocupadas por conta-própria, por quintil de rendimento do trabalho segundo registro no CNPJ - 4º Trimestre 2023.

Quintil	Com registro no CNPJ	Sem registro no CNPJ	Total
Q1	9,1%	90,9%	100%
Q2	26,9%	73,1%	100%
Q3	35,3%	64,7%	100%
Q4	46,6%	53,4%	100%
Q5	59,3%	40,7%	100%
Total	27,3%	72,7%	100%

Fonte: DIEESE
Elaboração própria

Dieese (2024, p.10/11), conclui que, “a comparação do perfil e da inserção das ocupadas por conta própria com rendimento no 1º quintil de renda e no 5º quintil reforça a diferença entre essas trabalhadoras”, sendo que:

- “Aqueles que atuavam por conta própria e tinham maiores rendimentos possuíam também mais anos de estudo. Entre as trabalhadoras por conta própria do 1º quintil, o nível de escolaridade mais frequente foi o ensino médio completo (39,1%) e fundamental incompleto (26,2%), enquanto no 5º quintil, 65,8% das ocupadas tinham o ensino superior completo e 21,5%, o médio completo”.
- “Há mais trabalhadoras por conta própria jovens no primeiro quintil. Cerca de uma em cada cinco (20,8%), no primeiro quintil de rendimento, tinha menos de 30 anos. No quintil de maior renda, essa proporção era de 13,8%, ou seja, equivalia a uma em cada sete mulheres”.
- Por setor de atividade, no 1º quintil, cerca de 26,4% das trabalhadoras por conta própria estavam no *comércio* e 24,6%, no agregado *outros serviços* (que abrange serviços pessoais, isto é, prestados para pessoas e não para empresas, como cabeleireiras e manicures, por exemplo). Já entre as que estavam no quintil de maior renda, 31,4% trabalhavam no setor de *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* e 24,2% no setor de *educação, saúde humana e serviços sociais*”.

O que fica claro nos dados expostos é que para a mulher que caminha para o empreendedorismo, quanto mais escolaridade maior é o retorno monetário, ou seja, nessa relação é possível identificar uma existência positiva e crescente. E que as mulheres mais jovens, estão cientes da sua posição na sociedade e estão indo à luta, embora o começo ainda

seja mais difícil. É possível identificar também que as mulheres que estão caminhando para o trabalho por conta própria – empreendedorismo – as que estão inseridas no comércio e em serviços, são as que possuem menor rendimento, já na escala superior estão as empreendedoras ligadas a informática, atividades financeiras etc.

No que diz respeito ao avanço tecnológico, Lentz (2023) discorre que se trata de uma grande força motriz para auxiliar as mulheres a ganharem autonomia e realizarem seus objetivos, fornecendo ferramentas que proporcionam o acesso a informações, a criação de conexões e a expansão de seus negócios. Além destes, ajuda no enfrentamento do conhecido desafio de equilibrar os seus múltiplos papéis e responsabilidades femininas.

Sobre a relação empreendedorismo feminino e tecnologia, é importante mencionar os dados do Sebrae sobre o empreendedorismo feminino no Brasil (2021)⁵, onde afirma que as mulheres estão liderando o uso de novas tecnologias e mostrando mais imaginação para transformar seus próprios negócios, pois:

- 71% usam redes sociais, APP, e a internet para vender seus produtos e serviços, frente a 63% dos homens;
- 11% afirmaram ter inovado em seus negócios durante a crise, enquanto somente 7% declararam ter olhado para esse quesito;
- A participação feminina ascendente, desde 2015, nos setores de Informação/Comunicação/Financeira (22%) e Educação/Saúde (18%) no ano de 2021. (idem, p.40).

Diante desse contexto, fica evidenciado que introdução da tecnologia, as mulheres, além de poderem criar seus próprios negócios e gerenciá-los, atingir maiores e novos públicos para seus negócios e/ou serviços, podem trabalhar de forma mais flexível, e adquirir novas habilidades e conhecimentos. Entretanto, é válido lembrar que o uso e acesso à tecnologia também pode trazer desafios, sobretudo em classes mais baixas da população, seja com a exclusão digital de mulheres em situações de vulnerabilidade econômica e social, ou seja com a reprodução de estereótipos de gênero. Um ponto a se destacar é que a pandemia ocorrida entre os anos de 2020 e 2022 acelerou consideravelmente a transformação digital de negócios, forçando mulheres a superar barreiras e inovar no mercado virtual, independentemente de ter conhecimento ou de achar ser necessário ou não, tiveram a se adaptar a situação, se reinventar e digitalizar seus negócios para garantir sua sobrevivência.

⁵ Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 26 de março de 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que, um quadro frequentemente observado em diversos estudos trata-se da existência de conflitos relacionados à multiplicidade de papéis exercidos pelas empreendedoras, sobretudo, em relação ao equilíbrio entre atividades do lar e de negócios (Gimenez; Ferreira; Ramos, 2017). A busca por esse equilíbrio, muitas vezes resulta em um conflito tanto emocional como psicológico nas mulheres, pois as mesmas, sempre estão à procura de exercer ambos papéis da melhor maneira possível. Esse cenário fica muito evidente quando analisamos os dados do SumUp (2024) para o Brasil, que demonstra que 63% das mulheres empreendedoras são chefes de família e, 84% são responsáveis pelos afazeres domésticos.

Nesse sentido, é importante pontuar a defesa de Rocha (2019), que conclui algumas características importantes do perfil empreendedor feminino, como: inovação; persistência; criatividade; empatia; e persuasão, pois para as mulheres o empreendedorismo é alçado como um instrumento econômico e social, ou seja, é através dele, que conseguem sua emancipação financeira.

No entanto, dados do Dieese (2024), quando analisa a proporção dos ocupados por conta-própria no Brasil, por quintil de rendimento do trabalho segundo registro no CNPJ – 4º Trimestre 2023, mostra uma forte correlação entre anos de estudo e rendimentos, ou seja, as que tinham mais estudos, são as que estão posicionadas no último quintil, ou seja, maiores rendimentos. E esse mesmo estudo demonstrou o maior percentual de mulheres na informalidade (sem registro no CNPJ), são as que apresentam os menores rendimentos.

Outro dado exposto pelo atual estudo, é a evolução das taxas de empreendedorismo total por gênero no Brasil de 2020 – 2023, é uma clara desaceleração no que tange o empreendedorismo feminino no mercado interno, uma variação percentual de -14,06%, enquanto o masculino no mesmo período, apresentou uma variação positiva de aproximadamente 2,98%. Contudo, é importante lembrar que essa retração pode estar associada à época e dificuldades oriundas da pandemia de COVID-19 ocorrida entre 2020 e 2022.

O período em questão trouxe diversos desafios para o empreendedorismo, impactando principalmente a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, sendo que muitos estavam em setores fortemente impactados pela pandemia e, conseqüentemente, pelo *lockdown*, como os setores do comércio, da beleza, da alimentação e de serviços.

Observando-se o contexto de impacto na capacidade empreendedora, é notório o quanto fatores como: a redução de horas dedicadas aos negócios; o apoio desigual que a atividade

empreendedora feminina recebe por parte de governos e de instituições, acabam por dificultar a manutenção desses negócios (Artemisia, 2021). É importante ressaltar o que conclui Santos et. al. (2023), ou seja, o empreendedorismo quando alinhado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação por mulheres possibilita flexibilidade para a obtenção de renda, despertando motivações profissionais e estimulando a autonomia feminina. Visto que, inerente a esses fatores, observa-se a internet como um espaço neutro e capaz de viabilizar a democratização e o acesso à renda para as mulheres, especialmente em setores informais e de vulnerabilidade social.

Todavia, em aspectos gerais, ao observar os desafios em planejamento e gestão de negócios enfrentados pelas empreendedoras, Bomfim e Teixeira (2015), destacam que: nem todas realizaram planejamento antes de abrir seus negócios; dificuldades de obtenção de crédito e os juros altos dos bancos; dificuldades de contratação de mão de obra qualificada e de gerenciamento de conflitos interpessoais – apesar disso, as mesmas percebem que ser mulher facilita as relações interpessoais; e, desafios são a divulgação dos serviços e a concorrência acirrada. Entretanto, decorre-se que as empreendedoras recorrem ao uso de redes de relacionamento e sua importância para superar esses desafios, recorrendo, em sua maioria, aos laços fortes (familiares e amigos), em menor número, aos laços fracos (SEBRAE, colegas da faculdade e outros profissionais e fontes de conhecimento).

O que se pode analisar da perspectiva do mercado de trabalho para o empreendedorismo feminino no Brasil, é que os desafios são enormes e constante, que quanto mais estudos a remuneração também tende a ser melhor, ou seja, uma forte existência de uma correlação positiva entre essas duas variáveis, independentemente do sexo e/ou raça.

No que se refere ao potencial econômico e social do empreendedorismo feminino, é importante ressaltar sua capacidade em contribuir pela busca e fortalecimento na igualdade de gênero e no desenvolvimento econômico. Podendo-se concluir que, para as mulheres, não apenas pode proporcionar a realização de sonhos e a independência financeira, como também a oportunidade de transpor as barreiras que podem ser encontradas no mercado tradicional, contribuindo para além de uma sociedade mais justa e equitativa, ao passo que atua como um fator multiplicador econômico em razão de impactar: na criação de empregos – mulheres empreendedoras criam negócios que empregam outrem, por vezes, priorizando outras mulheres e grupos sub representados no mercado de trabalho, criando assim um ciclo social virtuoso, que vem impactar no desenvolvimento econômico geral.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICA ECONOMIA Y ESCUELA SUPERIOR DE ADMINISTRACIÓN Y DIRECCIÓN DE EMPRESAS (ESADE) (2021). Gender Monitor Latam 202 (Monitor de Gênero Latam, 2021). Disponível em: <http://itemsweb.esade.es/wi/Prensa/ESADE_GENDER_MONITOR_Latam_19/pdf> Acesso em: 22 de abr. de 2024.
- AMORIM, Rosane O.; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da Finan**, v. 3, n. 3, 2012.
- ARTEMISIA. Empreendedorismo feminino foi o mais impactado durante a pandemia. 21 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://artemisia.org.br/empreendedorismo-feminino-foi-o-mais-impactado-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 24 de mar. de 2025.
- ASSUNÇÃO, Jeanete C.; DOS ANJOS, Mayara A.D. **Empreendedorismo Feminino: Um Estudo no Estado de Minas Gerais**. GETEC, v.7, n.16, p. 112 – 133, 2018.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. *Id on Line Rev. Psic.*, Maio/2023, vol.17, n.66, p. 190-208, ISSN: 1981- 1179.
- BEATRICE, A. Why Women Enter into Entrepreneurship?. An emerging conceptual framework based on the Peruvian case. **Journal of Women's Entrepreneurship and Education**, 3(4),43-63,2012.
- BIRD, Barbara; BRUSH, Candida. A gendered perspective on organizational creation. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 26, n. 3, p. 41-65, 2002.
- BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.
- CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. A Liderança Feminina no Século 21. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Francisco A.G; ARAÚJO, Wesley F.; MORAIS, Neila P.; RODRIGUES, Stênio L.; SOUSA, José J.S.; MACEDO, Luzia R.; SOUSA, Neilany A.; SOUSA, Ana Maria S. A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS *in Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições* / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.[recurso eletrônico].
- CASSOL, N.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M. **Empreendedorismo feminino: análise da produção científica da base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), 1997-2006**. In: Encontro da ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. p. 1-16.
- CRESWELL, J. W. Design de Pesquisa: Abordagens de Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos. 2014.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Mulheres no mercado de trabalho: desafios e desigualdades constantes Boletim Especial 8 de Março de 2024 – Dia Internacional da Mulher –. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2024/mulheres2024.pdf>>. Acesso em 07 de março de 2025.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOS SANTOS, Juliana Moreira et al. Empreendedorismo digital por mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 20, n. 2, p. 150-175, 2023.

EMPREENDEADORISMO FEMININO NO BRASIL EM 2022. **Sebrae**, 2022 Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-Emp-Feminino-2022.pdf>> Acesso em: 08 de abr. de 2024.

EMPREENDEADORISMO NO BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor**, 2022. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>> Acesso em: 08 de abr. de 2024.

EMPREENDEADORISMO NO BRASIL. **Global Entrepreneurship Monitor**, 2022 Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-2022-Recorte-Tematico-Sexo_FINAL.pdf> Acesso em: 08 de abr. de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIMENEZ, F., FERREIRA, J., & RAMOS, S. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de Um Campo de Pesquisa. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 40-74, 2017.

GOMES, Vanessa Silva. Empreendedorismo feminino: uma revisão sistemática da literatura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/12181>> . Acesso em: 24 de abril de 2024.

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil. Brasília, 2024. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreeudem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>>. Acesso em 23 de março de 2025.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9ª. Ed. Porto Alegre (RS): AMGH Editora, 2014.

HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. São Paulo: Bookman, 2004.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. Women at Work: Trends 2016. Disponível em: <https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_457317.pdf> Acesso em: 20 de ago. de 2024.

LENTZ, Núbia. O papel da tecnologia no empoderamento feminino e na nova economia. **IstoÉ Mulher**, 02 de ago. de 2023. Disponível em: < <https://mulher.istoe.com.br/o-papel-da-tecnologia-no-empoderamento-feminino-e-na-nova-economia/>> Acesso em: 24 de mar. de 2025.

LEVY, Y.; ELLIS, T.J. A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science Journal*, v.9, p.181-212, 2006.

MACHADO, Hilka Vier et al. O processo de criação de empresas por mulheres. **RAE eletrônica**, v. 2, 2007.

MARTÍ, A. R., PORCAR, A., & TUR, A. M. Linking Female Entrepreneurs' Motivation to Business Survival. *Journal of Business Research*, 68(4),810–814, 2014.

Mulheres no mercado de trabalho e sua jornada até a atualidade. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/carreiras/blog-carreiras/mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-sua-jornada-ate-a-atualidade/>> Acesso em: 14 de ago. de 2024.

MUNHOZ, G. de S. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras. **Encontro Nacional de Empreendedorismo**, v. 1, p. 164-176, 2000.

NOGUEIRA, Débora. O TRABALHO DA MULHER: Da proteção à discriminação. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-trabalho-da-mulher/696809080>>. Acesso em: 07 de mar. de 2025.

Pesquisa SumUp - Empreendedorismo Feminino 2024. Disponível em: <https://assets.ctfassets.net/txhaodyqr481/2eRZ0Qz4kpQOcnye0fiUVW/3279e6e04de8049261117f20502c5933/Pesquisa_SumUp_-_Empreendedorismo_Feminino_2024.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2003.

PUERARI, F. V., & GRZYBOVSKI, D. Desafios Vivenciados e Dificuldades Enfrentadas por Mulheres Empreendedoras no Segmento de Alimentação. *Anais do XI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD - EnEO 2022*, Online, 26 - 27 de maio de 2022. ISSN 2177-2371.

QUERINO, Luciane C.S; DOMINGUES, Mariana D.S; DA LUZ, Rosangela C. A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO. **E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 2, número 2, agosto de 2013. <http://e-faceq.blogspot.com.br/>

ROCHA, Isabella Cristina Sousa. EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS. **Revista Valore**, v. 4, p. 215-224, 2019.

ROCHA, J. B.; KUBO, E. K. M.; LEITE, N. R. P.; OLIVA, E. C.; FARINA, M. C. Percepção de sucesso na carreira da mulher executiva brasileira. **Revista de Administração da Unimep**, v. 12, Nº. 3, p. 47-72, 2014.

RODRIGUES, Fernanda Cristina C. EMPREENDEDORISMO FEMININO: Um Mecanismo em busca da Igualdade de Gênero e Autonomia Econômica da Mulher. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

SEBRAE. *Monitor Global de Empreendedorismo – GEM Brasil 2023: Apresentação.* Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Apresentacao-PPT-GEM-BR-2023-FINAL-V3-3.pdf>> Acesso em: 24 de agosto de 2024.

_____. Mulheres empreendedoras no Brasil: recorde de empreendedoras em 2022. Infográfico. Março de 2023. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/INFO-mulheres-recorde-empendedoras-mar-2023-1.pdf>> Acesso em: 26 de agosto de 2024.

_____. Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Empreendedorismo-Feminino-ate-IV-trim_2021_v3.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SOUZA, Geyce Carla S. et al. EMPREENDEDORISMO FEMININO: HISTÓRIA ORAL DE EMPREENDEDORAS ITABAIANENSES. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria-Escobar62/publication/327007566_empreendedorismo_feminino_historia_oral_de_empendedoras_itabaianenses/links/5f2b667ba6fdcccc43ac7977/empr_eendedorismo-feminino-historia-oral-de-empendedoras-itabaianenses.pdf> Acesso em: 26 de ago. de 2024.

TEIXEIRA, Rivanda M.; BOMFIM, Lea C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.

VILLAS BOAS, Andréa. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.

WORLD ECONOMIC FORUM. Women and Work. Disponível em: <weforum.org/focus/women-and-work/> Acesso em: 20 de ago. de 2024.